

## Trabalho apresentado no 23º CBCENF

**Título:** O FILME “EQUILIBRIUM” COMO DISPARADOR DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Hugo Barcelos de Matos  
Beatriz Santana Caçador  
Amanda de Paula Nogueira  
Ana Bárbara da Luz Cassia

**Autores:** Carla Helena Faioli Andrade  
Júlia Inês Araújo Del-Vecchio  
Laylla Veridiana Castoria Silva  
Rodolfo Gonçalves de Melo

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** POLÍTICAS PÚBLICAS, EDUCAÇÃO E GESTÃO

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** O resgate da dimensão cuidadora das práticas em saúde constitui um desafio do processo do cuidar na contemporaneidade. Há um predomínio das tecnologias duras de cuidado mediante a ênfase na produção de procedimentos. Essa trama envolve não apenas os profissionais de saúde, mas também os usuários, cujas representações sociais reforçam que a técnica e o uso de equipamentos significam excelência de cuidado, ainda que não sejam resolvidas as suas necessidades de saúde. Tem-se como pressuposto que o processo formativo se constitui como um importante locus de reconstrução das práticas em saúde, rompendo com modelo flexneriano que reproduz a lógica biomédica. O ensino de práticas em saúde balizadas pelo cuidado que considera as reais necessidades de saúde da população precisa ser orientado pelas tecnologias leve em saúde. Para tanto, é fundamental o desenvolvimento de competências socioemocionais no processo de formação em enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de utilização do filme “Equilibrium” como estratégia pedagógica disparadora para o desenvolvimento de competências socioemocionais. **MÉTODOS:** A estratégia foi utilizada no contexto de uma disciplina optativa denominada “Laboratório de Sensibilidades” ofertada para 10 estudantes do curso de enfermagem de uma universidade pública no ano de 2019. **RESULTADOS:** O filme retrata uma sociedade em que não é permitido experimentar sentimentos. Assim, o Estado obriga as pessoas a ingerirem uma medicação inibidora de emoções. Ocorre que, em dado momento, um grupo de pessoas se revolta com essa imposição e, às escondidas, interrompe o uso das medicações e começa a sentir emoções novamente. As reflexões geradas pelo filme centraram-se em quais hábitos, rotinas e formas de viver no mundo atual tem sido similares a medicação retratada no filme. O que tem nos inibidos de experimentar sentimentos? Como tem sido a nossa inserção em atividades que promovem o bem-estar, o autocuidado e a experiência afetiva, fundamentais nas práticas de cuidado? **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O filme provocou reflexões sobre consciência de si e de autocuidado, e como essa experiência de sentir a si mesmo é fundamental para nos religarmos com dimensões mais profundas que instigam o afeto, o sensível e sustentam o desenvolvimento de tecnologias leve de cuidado.